

Cavallo: reservas são garantia para o Brasil

13 JUN 1996

O GLOBO

Ministro argentino rejeita a idéia de que o Governo brasileiro possa ser obrigado a desvalorizar o real

Roberto Stuckert Filho

• BRASÍLIA. O ministro da Economia da Argentina, Domingo Cavallo, rejeitou ontem, ao fim de sua visita de dois dias ao Brasil, as especulações sobre a necessidade de desvalorização do real. Ele afirmou que, tendo um volume de reservas internacionais de US\$ 56 bilhões, não há razão para o Brasil desvalorizar sua moeda.

— Não se pode crer que o mercado tenha como obrigar as autoridades brasileiras a desvalorizarem a moeda, com reservas de US\$ 56 bilhões. Estamos convencidos da continuidade da política cambial brasileira — disse.

Cavallo lembrou que houve especulações semelhantes na Argentina, quando foi fixada a paridade entre peso e dólar. Mas o Governo argentino manteve a política, e as especulações desapareceram. Ele disse que há outros instrumentos para ajustar possíveis desequilíbrios cambiais.

Segundo Cavallo, Argentina e Brasil vivem um momento de busca do crescimento econômico, por meio da redução do déficit público, como forma de obter a queda do desemprego. Ele disse que seu país está conseguindo alcançar esta redução com o esforço de ajuste das províncias e o

corte de gastos do Governo central, mas admitiu que o problema continua sendo uma das principais preocupações do país, e observou que o mesmo ocorre no Brasil.

Cavallo disse considerar normal o ritmo das privatizações brasileiras. E contou que ouviu do ministro da Indústria e do Comércio, Francisco Dornelles, promessa de empenho do Governo em agilizar o processo.

O ministro comentou que, na área do comércio exterior, Brasil e Argentina buscam equilibrar suas balanças, ou obter um pequeno superávit. Segundo ele, no ano passado, com a recessão, a Argentina importou um pouco menos e registrou superávit comercial, mas em 1996 retomará as importações, para atingir a meta de crescimento de 5% do PIB.

O ministro argentino disse que qualquer entendimento com os Estados Unidos a respeito da proposta de criação de uma zona de livre comércio entre o Nafta (EUA, Canadá e México) e a América Latina será feito em bloco, pelos representantes do Mercosul. Com isso, descartou a hipótese de o Brasil liderar o líder do bloco latino nas negociações. ■



O MINISTRO CAVALLLO é recebido por Fernando Henrique, no Alvorada: "A Argentina sobreviveu às especulações"